

Produção Acadêmica em Turismo e Hotelaria no Brasil Análise da Categoria “Ensino Superior”

Juliana Ribeiro de Lima¹
Mirian Rejowski²

Resumo: Pesquisa exploratório-descritiva, de caráter documental, que trata da produção acadêmica sobre o ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil, no contexto de cursos de bacharelado, com o objetivo de mapear e analisar as dissertações e teses produzidas no Brasil. Mediante consulta em “sites” das instituições produtoras e em banco de teses do Ministério do Turismo e da CAPES, reúne uma amostra de 45 pesquisas realizadas no período de 2000 a 2008, cujos dados foram registrados em planilha do programa Access 2007. Aborda a relação entre Ensino e Pesquisa, com destaque para os estudos de produção científica em turismo, como fundamento da pesquisa. Em seguida apresenta o mapeamento e a análise das teses e dissertações, a partir da sua caracterização geral, suas temáticas e sua abrangência. Finaliza destacando os principais resultados, o caráter preliminar da pesquisa e as recomendações sobre estudos futuros.

Palavras Chave: Ensino Superior. Turismo. Hotelaria. Produção Acadêmica. Cursos de bacharelado.

Introdução

Os cursos superiores em Turismo e Hotelaria no Brasil foram criados após a reforma universitária de 1968, face à necessidade de qualificação de mão de obra para o setor. Nesse contexto da formação profissionalizante, as políticas públicas promoviam a democratização do ensino a partir da sua privatização ao lado de contingentes de formados no ensino médio, em especial oriundos da classe média, que precisavam se inserir no mercado de trabalho ou ter novas oportunidades neste (DENCKER, 2006).

Os primeiros cursos de graduação em Turismo foram criados em faculdades e institutos isolados, sem tradição alguma no estudo e/ou formação nessas áreas. Surgem os primeiros bacharelados em turismo na Faculdade de Turismo do Morumbi em 1971 e na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas em 1972, ambos em São

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade de Sorocaba (UNISO), especialista em docência para o ensino superior pelo SENAC-SP e mestranda em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi. Professora substituta no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SP).

² Bacharel em Turismo e Livre Docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Pesquisadora do CNPq e líder do grupo de pesquisa Inovação e Qualificação em Turismo e Hospitalidade.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Paulo (SP). O primeiro curso de Turismo criado em uma universidade pública, configurou-se como uma área conexa na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 1973.

Na área de Hotelaria, os primeiros cursos de graduação foram formatados como tecnólogos, na Universidade de Caxias do Sul (RS) em 1978 e na Faculdade Renascença em São Paulo (SP) em 1981. Em 1990 foi criado o primeiro curso combinado de turismo e hotelaria do país, na Universidade do Vale do Itajaí (SC).

A formação em nível de pós-graduação “lato sensu” (especialização) parece ter emergido no início da década de 1990, como o curso de pós-graduação oferecido pela ECA-USP no início da década de 1990³. No entanto, não há pesquisas que expliquem o início e desenvolvimento da oferta desses cursos no Brasil, os quais não são cursos regulares e abrem conforme a demanda; de outro lado, ainda não são avaliados pelo Ministério da Educação, apesar de haver tal intenção.

Quanto aos programas de pós-graduação “stricto sensu”, estes tiveram início com o Mestrado em Turismo e Lazer da Universidade de São Paulo (USP), o qual remonta à linha de pesquisa de igual nome no Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação na segunda metade dos anos de 1980 (REJOWSKI, 1996). Essa iniciativa pioneira funcionou de 1993 a aproximadamente 1998/2000, voltou a integrar o programa de Ciências da Comunicação até meados da década de 2000, e deixou de existir a partir da reformulação desse programa. A partir de 1997 surgem outros programas específicos em Turismo, principalmente em universidades privadas, como mostra o quadro 1.

Um levantamento preliminar das dissertações já defendidas nesses programas e em particular na USP (banco de dados Dedalus) em abril de 2009 mostrou uma relevante produção científica em Turismo, assim distribuída: 200 dissertações na UNIVALI, 140 na UAM, 83 na UCS, 75 na UESC, 39 na UNA, 2 na UnB; na USP, no período de 1990 a 2008, aparecem 247 dissertações e teses, com forte participação da Escola de Comunicações e Artes com 139 pesquisas, sendo 39 de doutorado.

³ A ECA-USP em convênio com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) ofereceu em Foz do Iguaçu (PR) o curso Desenvolvimento da Atividade Turística em Núcleos Receptores em 1990; em 1992 ofereceu em São Paulo seu primeiro curso de pós-graduação “lato sensu” em turismo, intitulado Planificação Estratégica do Turismo.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Quadro 1 – Programas de pós-graduação “stricto sensu” em turismo e áreas afins ativos no Brasil

<i>Ano de Criação</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Instituição</i>	<i>Cidade</i>	<i>Estado</i>
1997	Mestrado em Turismo e Hotelaria	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Balneário Camburiú	SC
2000	Mestrado em Cultura e Turismo	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Ilhéus	BA
2001	Mestrado em Turismo	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	UCS	RS
2002	Mestrado em Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	São Paulo	SP
2004	Mestrado em Turismo e Meio Ambiente	Centro Universitário UNA (UNA)	Belo Horizonte	MG
2007	Mestrado Profissionalizante em Turismo	Universidade de Brasília	Brasília	DF
2008	Mestrado em Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal	RN

Fonte: Elaboração das autoras.

Essa produção científica é oriunda de várias áreas disciplinares ou campos de estudo e enfoca diferentes temáticas que reforçam o caráter multi e interdisciplinar do Turismo, bem como os diversos interesses dos autores-pesquisadores no Brasil. Uma delas é motivo de preocupação das autoras - o ensino superior em Turismo e/ou Hotelaria -, com o que se percebeu uma ótima oportunidade para mapear e analisar as dissertações e teses sobre esse assunto produzidas no Brasil. Pretende-se, portanto, identificar as pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil; analisar os temas e a abrangência das mesmas; e refletir sobre as palavras-chave e sua relação com os termos de alguns tesauros⁴ de turismo.

Sob o ponto de vista metodológico, constitui-se como uma pesquisa exploratório-descritiva, fundamentada em metodologia desenvolvida por Rejowski (1997). A amostra foi composta com as dissertações e teses sobre o tema produzidas em programas de pós-graduação “stricto sensu” recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴ O termo *tesauro* vem do latim “thesaurus” e se refere a listas ou dicionários de palavras agrupadas por termos gerais e específicos, descritores, categorias temáticas etc., sendo um documento de base para a gestão da documentação em determinada área de estudo.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Os dados foram coletados em “sites” de instituições produtoras e em banco de teses do Ministério do Turismo e da CAPES, com base nas palavras: *ensino superior* e *turismo*. Fez-se uma leitura compreensiva dos documentos selecionados (títulos, resumos e palavras-chave), cujos dados foram registrados em planilha do programa Access 2007 e posteriormente transferido para o Excel 2003, resultando em tabelas e gráficos.

Este artigo aborda em seu início a relação entre Ensino e Pesquisa, com destaque para os estudos de produção científica em turismo. Em seguida apresenta o mapeamento e a análise das teses e dissertações, a partir da sua caracterização geral, suas temáticas e sua abrangência. Finaliza destacando os principais resultados, o caráter preliminar da pesquisa e as recomendações sobre estudos futuros.

1 Estudos sobre a produção científica em turismo

Considera-se que a produção científica relevante emerge nas dissertações e teses, e momentaneamente e/ou posteriormente a estas, em outros veículos de comunicação científica (REJOWSKI e OLIVEIRA, 2008). Assim estudar a produção científica decorrente das pesquisas turísticas possibilita compreender tanto o conhecimento em geral nelas produzido, quanto as suas particularidades.

Os estudos sobre essa temática em Turismo, tendo como objeto as dissertações e/ou teses, parecem ter um marco inicial com o estudo de Jafari y Aaser (1988), que analisaram um conjunto de 157 teses de doutorado sobre Turismo produzidas nos Estados Unidos entre 1951 e 1987, como importante indicador da evolução do conhecimento científico. Esse estudo deu origem e estimulou diversas pesquisas em vários países, como as de Hall (1991) na Austrália, de Baum (1998) no Reino Unido e de Boterill, Gaven e Dale (2002) no Reino Unido e Escócia.

Especificamente no Brasil, os estudos sobre a produção científica em Turismo começaram a ser realizados na década de 1990, com o desenvolvimento de duas pesquisas acadêmicas. A primeira, uma tese de doutorado, tratou da configuração e sistematização documental de 55 dissertações e teses no período de 1975 a 1992 (REJOWSKI, 1996). A segunda, uma tese de livre-docência (REJOWSKI, 1997),

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

analisou um conjunto de 102 dissertações e teses no período de 1971 a 1995, e discutiu a opinião de pesquisadores e profissionais sobre a pesquisa turística. Neste último trabalho, há menção de apenas duas dissertações classificadas no tema *ensino*.

Gomes (2001) desenvolveu uma monografia intitulada *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil*, caracteriza e analisa as teses e dissertações em Turismo defendidas no Brasil até dezembro de 2000. Na classificação temática das pesquisas, a autora encontra cinco trabalhos sobre *ensino*, sendo que um se referia ao ensino superior de turismo e outra ao de gastronomia.

Bastos e Fedrizzi (2007), ao analisarem a produção científica do Mestrado em Hospitalidade da UAM, no período de 2002 a 2007, constataram 13 pesquisas sobre o tema *ensino*, que tratavam de: educação universitária, cursos tecnológicos, cursos de bacharelado, disciplinas, conteúdos e perfil profissional. No ano seguinte, Fedrizzi (2008) aponta as facetas dessa produção científica reconfigurando-a. Em especial, na faceta *hospitalidade e ensino* as pesquisas tratam da análise de currículos, grade curricular, disciplinas, competências e tendências da educação, visões, perfil profissional e perspectivas.

Por fim, cita-se o estudo de Rejowski e Oliveira (2008) sobre a categoria temática *desenvolvimento do turismo* nas teses acadêmicas produzidas no Brasil entre 1975 e 2005. Esse estudo foi originado da proliferação de palavras-chave não padronizadas presentes nas pesquisas turísticas, e a necessidade de se estudar a validação de categorias temáticas. Nesse âmbito, vale destacar a existência de tesouros e vocabulários controlados para classificar os estudos em turismo.

No “Tesouro – Turismo” desenvolvido pelo Instituto de Estudos Turísticos da Espanha (MINISTÉRIO DE ECONOMIA, 2003), tem-se a educação e formação turística como um termo maior, dentro do qual aparecem subtermos, com maior detalhamento para a *formação turística* relacionada à: graduação, pós-graduação, profissional, técnica, ocupacional, grau, diploma, cursos, treinamento empresarial, idiomas, instituições educacionais, órgãos (públicos e privados) e planos de estudo. Os outros termos são bolsas de estudo, currículo educacional e titulações; validação de qualificações/títulos.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Passando para o “Thesouro de Turismo y Ócio” da Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), um dos termos maiores é a *formação e emprego*, no qual destacam-se os seguintes subtermos: *ensino turístico* (título acadêmico, ensino secundário e superior, centro de ensino, escola, universidade), *formação profissional* (aprendizado, cursos, formação); *qualificação* (qualificação profissional).

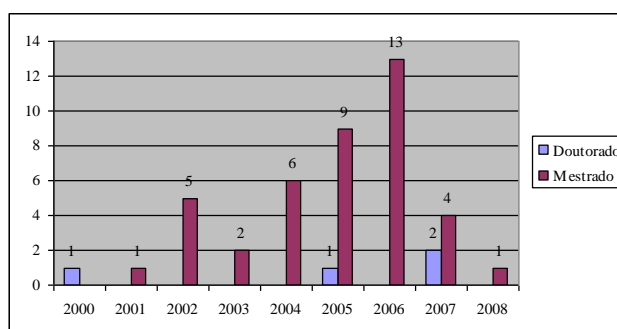
Ao finalizar este item, faz-se necessário citar que a problemática do ensino superior em turismo e hotelaria é discutida por vários estudiosos tanto no Brasil quanto no Exterior. Algumas preocupações presentes nas discussões acadêmicas referem-se às falhas ou deficiências da formação (CHRISTOU, 1998; AVENA, 2006), à necessidade de equilíbrio entre quantidade e quantidade de cursos (ANSARAH, 2004), à falta de identidade, banalização do ensino de graduação como um “negócio”, crise dos métodos de ensino, falta de inserção da pesquisa e do relacionamento com a comunidade (BARRETTO, TAMMANINI e SILVA, 2004). De outro lado, também chama-se a atenção para a premência de uma nova abordagem da educação do futuro, como destacado por Morin (2003).

2 Produção Acadêmica no Brasil sobre Ensino Superior em Turismo e Hotelaria

2.1 Caracterização geral

Conforme apresentado na figura 1, levantaram-se 45 trabalhos acadêmicos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidos entre os anos de 2000 e 2008, o que demonstra recentes preocupações de pesquisa de pós-graduação “strico sensu” sobre essa temática no Brasil.

Figura 1 – Distribuição anual da produção acadêmica sobre ensino superior em turismo e hotelaria – Brasil, 2000 a 2008



Fonte: Elaboração das autoras.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Nota-se uma produção fraca em 2000 (1), 2001 (1), 2003 (2) e 2008 (1), média em 2002 (5), 2004 (6) e 2007 (6), e forte em 2005 (10) e 2006 (13), sendo que o período de 2004 a 2007 reúne cerca de 78% do total. A fraca produção em 2008 pode se relacionar à diminuição de interesse sobre o tema, face ao fechamento de vários cursos superiores na área e a conseqüente diminuição da oferta de vagas para docentes nos mesmos. Trata-se de um aspecto a ser aprofundado em pesquisa futura.

Com relação ao tipo de pesquisa (figura 1), a maioria dos trabalhos é de dissertações de mestrado (41, 91%), prevalência já constatada nos estudos de Rejowski (1993 e 1997) e Gomes (2001). O mestrado é procurado por docentes e profissionais para melhores oportunidades profissionais, e o doutorado principalmente por docentes que procuram progredir na carreira em universidades públicas.

As pesquisas acadêmicas foram produzidas em 19 diferentes instituições de ensino superior com programas de mestrado ou doutorado, sendo 62% em instituições públicas e 38% em instituições privadas. Dentre as instituições onde os trabalhos foram produzidos (tabela 1), destacam-se a USP (16%), a UCS, a UAM (11% cada uma), e UNIVALI (com 9%) que juntas somam cerca de metade da produção total (47%). Observa-se que as poucas teses de doutorado foram desenvolvidas na PUC-SP (1), UFBA (1) e na USP (2), sugerindo talvez um fraco interesse temático nos estudos acadêmicos de doutorado com foco no ensino de graduação em turismo. (Tabela 1).

Ao se distribuir as pesquisas por programas onde foram desenvolvidas, surgem 11 áreas disciplinares, assim ordenadas: Educação (12), Administração (6), Hospitalidade (5), Turismo (5), Geografia (4), Turismo e Hotelaria (4), Ciências da Comunicação (3), Engenharia de Produção (2), Turismo e Meio Ambiente (2), Lingüística (1) e Psicologia (1). Há uma concentração das pesquisas em Educação (cerca de 26%), face ao tema estar diretamente relacionado a esta área; no entanto parece ter havido preocupação de várias áreas com o tema realçando mais uma vez o caráter multidisciplinar das pesquisas turísticas. As poucas teses de doutorado foram desenvolvidas na Educação (2), Ciências da Comunicação (1) e Geografia (1).

2.2 Temática das pesquisas

Como todos os trabalhos selecionados abordam o ensino superior (descriptor 1), especificou-se no descriptor 2 se este se relacionava ao *turismo*, ao *turismo e hotelaria* ou

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

à *hotelaria*. Conforme apresentado na tabela 2, observa-se que a maioria das pesquisas enfocaram o ensino superior em *turismo* (76%), ao que se seguem as de *turismo e hotelaria* (13%) e de *hotelaria* (11%).

Tabela 2 – Distribuição das teses e dissertações sobre ensino superior em turismo e hotelaria por descritor 2 – Brasil, 2000 a 2008

Descritor 2	Tese de Doutorado	Tipo		Número	Frequência
		Dissertação de Mestrado			
Hotelaria		5		5	11%
Turismo	3	31		34	76%
Turismo e Hotelaria	1	5		6	13%
Total geral	4	41		45	100%

Fonte: Elaboração das autoras.

As principais instituições com todas as pesquisas focadas em *turismo* foram a USP (7) e a UCS (5), seguidas pela PUC-MG (2) e por outras 9 instituições (1 cada uma). Com foco somente em *hotelaria* ou em *turismo e hotelaria*, tem-se apenas pesquisas na UNIMEP (1 em *turismo*), na FEAD (1 em *turismo e hotelaria*) e FIPL (1 em *turismo e hotelaria*). Tratando de *turismo* ou *hotelaria* aparecem as pesquisas da UAM (5) da UFSC (4) e da PUC-CAMP (2). A abordagem sobre *turismo e hotelaria* ou *turismo* está presente na UNIVALI (4), na PUC-SP (3) e na UNA (2).

Ao se cruzar esses temas gerais pelo descritor 3, tem-se um maior número de pesquisas em *Turismo*, seguido pelas de *Hotelaria* e de *Turismo e Hotelaria*. Esses descritores sugerem eixos temáticos ou subtemas assim discriminados:

- *Turismo*: formação profissional (10), ensino de geografia (4), ensino de administração (4), interdisciplinaridade (3), gestão (2), produção do conhecimento (2), hospitalidade (2), e 13 outros subtemas⁵ (1 em cada).
- *Hotelaria*: formação profissional, gestão do conhecimento, hospitalidade, interdisciplinaridade e panorama (1 em cada).
- *Turismo e Hotelaria*: formação profissional (3); atuação docente, ensino em administração, formação docente e qualidade da oferta de cursos (1 em cada).

⁵ Institucionalização de cursos, comportamentos profissionais, disciplina de transporte, educação ambiental, educação superior, educação turística, evolução, gestão das instituições, gestão universitária, papel do professor na formação do bacharel, perfil acadêmico-profissional do docente, políticas públicas e proposta de formação.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

2.3 Abrangência das pesquisas

A classificação das pesquisas por abrangência ou local/região de estudo, foi feita com base no descrito 4. A tabela 3 mostra que as pesquisas enfocaram o Brasil como um todo (15, 33%). Em seguida aparecem algumas pesquisas em São Paulo (7), Belo Horizonte (4), Balneário Camboriú (3) e Porto Alegre (2). As outras áreas estudadas variam de Norte a Sul do Brasil, e há uma área não identificada. Os estados contemplados situam-se nas regiões sul e sudeste, nas quais há maior concentração de cursos de bacharelado em Turismo e Hotelaria.

Analisando os locais de estudo (descriptor 4) descriptor 2, reforça-se o resultado anterior da maior concentração de pesquisas no Brasil e no estado de São Paulo, indicando maiores preocupação de pesquisadores em analisar a problemática passada, presente e futura dos cursos de graduação em geral ou onde são mais numerosos.

Tabela 3 – Área de estudo da produção acadêmica sobre ensino superior em Turismo e Hotelaria – Brasil, 2000 a 2008

Local de Estudo	Área de estudo			Total Geral	
	Hotelaria	Turismo	Turismo e Hotelaria	Número	Frequência
Araxá		1		1	2%
Balneário Camboriú		2	1	3	7%
Belém		1		1	2%
Belo Horizonte		2	2	4	9%
Blumenau		1		1	2%
Brasil	2	12	1	15	33%
Distrito Federal		1		1	2%
Fortaleza		1		1	2%
Governador Valadares			1	1	2%
Não identificado		1		1	2%
Natal		1		1	2%
Paraná		1		1	2%
Porto Alegre		2		2	4%
Rio de Janeiro		1		1	2%
Rio Grande do Sul		1		1	2%
Salvador	1			1	2%
Santa Catarina		1		1	2%
Santa Maria		1		1	2%
São Paulo	2	4	1	7	16%
Total geral	5	34	6	45	100%

Fonte: Elaboração das autoras.

2.4 Discussão frente aos tesouros

Os descritores identificados nas pesquisas turísticas são relacionados, na tabela 4, aos termos dos dois tesouros citados no item 1 deste artigo. Percebe-se a pouca aderência dos descritores identificados nas pesquisas com os vocabulários da OMT e do Instituto de Estudios Turísticos da Espanha. Ao lado das peculiaridades das pesquisas

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

turísticas no Brasil que indicam termos não classificados no exterior (como interdisciplinaridade e hospitalidade), ou termos pouco consistentes (evolução), tem-se três termos que precisam ser melhor definidos: *educação*, *ensino* e *formação*. Além disso há outros termos em tesouros que não figuram nos estudos acadêmicos, sugerindo ou falta de interesse ou desajuste nas palavras-chave.

Tabela 4 – Palavras-chave das pesquisas turísticas no Brasil versus tesouros do Exterior

<i>Descritores</i>	<i>Termos originais nos documentos</i>	<i>Termos da OMT</i>	<i>Termos do IET</i>
Descritor 1	Ensino superior	Formação e emprego	Educação e Formação Turística
Descritor 2	Turismo Hotelaria Turismo e Hotelaria Turismo ou Hotelaria	-	- Alojamento - -
Descritor 3	Comportamento (profissional) Docente (atuação, formação) Educação (ambiental, superior, turística) Formação (proposta, tipo) Ensino (disciplinas) Evolução Gestão (do curso ou da IES) Hospitalidade Institucionalização (cursos) Interdisciplinaridade Papel (professor) Perfil (acadêmico, profissional) Políticas Públicas Produção (conhecimento) Qualidade (cursos, formação)	Formação Turística (superior, profissional, média, treinamento, ocupacional) Cursos Instituições Educacionais Cursos Bolsas de Estudo Currículo Titulação	Profissionais de turismo (tipologia) Formação profissional (aprendizado, inserção) Ensino (acadêmico, secundário, superior) Pesquisa turística Qualificação (qualificação profissional)
Descritor 4	Brasil, estados e municípios	Brasil	Brasil

Considerações Finais

Este breve estudo é uma primeira reflexão sobre a necessidade de estudos aprofundados sobre a produção acadêmica e/ou científica em Turismo no Brasil, onde um dos principais entraves é a falta de termos padronizados nas palavras-chaves, as quais são utilizadas pelos sistemas de documentação e recuperação de informação.

No que se refere à caracterização das pesquisas acadêmicas sobre ensino superior em turismo e hotelaria, o presente estudo demonstrou que estas se iniciam a partir do ano 2000 e decaem a partir de 2007, sugerindo um interesse de pesquisa fragmentado e talvez em declínio face à diminuição dos cursos de graduação, principalmente os de turismo nesta segunda metade da década de 2000 e a não continuidade das linhas de pesquisa sobre o ensino em programas de mestrado na área.

As instituições de ensino que mais contribuíram com produções na área do ensino superior em turismo e hotelaria, foram a USP, tradicional produtora de pesquisas acadêmicas até o meados da década quando a linha de pesquisa Turismo e Lazer deixou de existir no Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP; e as instituições cujos mestrados foram criados entre 1997 e 2002, portanto com dissertações já defendidas, ou seja, UNIVALI, UAM, UESC e UCS. Mas a principal área de estudos onde foram desenvolvidas as pesquisas foi na Educação, apesar de outras dez áreas terem tido algum interesse nessa temática, o que reforça o caráter multidisciplinar dos estudos turísticos.

A abrangência das pesquisas demonstra a preocupação em compreender a ocorrência do ensino superior em Turismo e Hotelaria no Brasil, ao lado de estudos pontuais em estados e cidades, notadamente nas regiões sudeste e sul. Esta preocupação ascendente entre 2004 e 2006 pode se relacionar ao pensamento de estudiosos frente ao crescimento desordenado e até irresponsável do ensino superior, principalmente em dos bacharelados em turismo a partir do final da década de 1990. Seria interessante aprofundar esse aspecto, pois pode haver diversidades ao se analisar separadamente os cursos de turismo dos de hotelaria, pois este último cresceu de forma menos intensa no período.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Finalmente é importante o desenvolvimento de estudos sobre o ensino em turismo, hotelaria e outras áreas afins (hospitalidade, gastronomia, eventos e lazer), enfocando, por exemplo, a formação técnica ou a de pós-graduação, a ascensão dos cursos em universidades públicas, a absorção de egressos e, principalmente a construção de uma identidade dos cursos e do profissional a ser formado.

Referências

- ANSARAH, M. G. dos R. *Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2004.
- AVENA, B. M. *Turismo, educação e acolhimento*. São Paulo: Roca, 2006.
- BARRETTO, M.; TAMMANINI, E.; SILVA, M. I. P. da. *Discutindo o ensino universitário em turismo*. Campinas: Papyrus, 2004.
- BASTOS, S.; FEDRIZZI V. F. *A produção científica do mestrado em hospitalidade (2002-2007)*. Revista Hospitalidade. São Paulo, ano IV, n. 1, 2007, p. xxx.
- BAUM, T. Mature doctoral candidates: the case in hospitality education. *Tourism Management*. London, v. 19, n. 5, 1998, p.
- BOTERILL, D.; HAVEN, C.; GALE, T. A survey of doctoral theses accept universities in the UK and Ireland related to tourism, 1990-1999. *Tourist Studies*, London, v. 2, n. 3, 2002, p. 283-311.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em turismo. Parecer n.º 0288/2003. Brasília, 2003.
- DENCKER, A. de F. M. Estado de Educação no Brasil: O caso do ensino em turismo. *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília: Intercom, 2006.
- FEDRIZZI, V. L. F. *O conhecimento gerado no programa de mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – UAM*. (Dissertação de Mestrado), São Paulo: UAM, 2008.
- GOMES, C. M. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil – 1990/2001*. São Paulo: ECA/USP, 2001 (Trabalho de Conclusão de Curso).
- HALL, C. M.. Tourism as the subject if post-graduate dissertations in Australia. *Annals of Tourism Research*, v. 18, n. 1991, p. 18-33.
- JAFARI, J.; AASER, Dean. 1988. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*. Menomonie, University of Wisconsin-Stout, v.15, p. 407-429.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. SECRETARIA GENERAL DE TURISMO. CENTRO DE DOCUMENTACIÓN TURÍSTICA DE ESPAÑA. *Thesauro de turismo y ocio*. Madrid: IET, 2003, p. 177-186.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO - OMT. Secretaría de Estado de Turismo de Francia. Tesouro de turismo y ocio. OMT, 2001, v. 5, p. 646-675.
- REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papyrus, 1996, p. 9-40.
- REJOWSKI, M. *Realidade turística nas pesquisas científicas*. Visão de pesquisadores e profissionais. (Tese de Livre-Docência). São Paulo: USP, 1997, v. 1.
- REJOWSKI, M.; OLIVEIRA, J. C. de. *Teses em turismo no Brasil*. Categoria temática “desenvolvimento do turismo”. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal: INTERCOM, 2008.
- TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S. B. (Orgs). *Currículos e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papyrus, 2002.